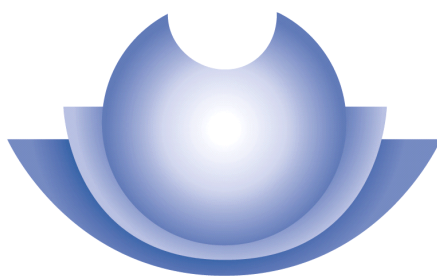


Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM



SEGURANÇA SOCIAL

BALANÇO SOCIAL
ANO 2013

INTRODUÇÃO

Na qualidade de Instituição Pública de Solidariedade e Segurança Social, o Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM,IP-RAM) é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, classificando-se como instituto público de regime especial nos termos da lei, o qual se rege pela sua lei orgânica e pelas normas aplicáveis do regime jurídico dos institutos públicos. O ISSM, IP-RAM tem a sua sede no Funchal, mantém vários serviços locais de proximidade com o cidadão e ainda dispõe de estabelecimentos integrados. Refira-se que o ISSM, IP-RAM tem jurisdição sobre todo o território da Região Autónoma da Madeira, sendo, nomeadamente, a instituição competente relativamente, aos beneficiários de segurança social com residência na Região Autónoma da Madeira, e aos contribuintes de segurança social, sejam entidades empregadoras ou equiparadas e trabalhadores independentes com sede, direção efetiva, domicílio profissional ou residência na RAM, ainda que detenham estabelecimentos, locais de trabalho ou sucursais fora do território regional.

O ISSM, IP-RAM exerce a sua atividade sob tutela e superintendência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais. A sua missão consiste, genericamente na gestão dos regimes de Segurança Social, o reconhecimento dos direitos e o cumprimento das obrigações decorrentes dos regimes de segurança social, a gestão da recuperação da dívida e o exercício de ação social, bem como, assegurar a aplicação dos instrumentos internacionais de segurança social na RAM.

Quanto à estrutura organizativa do ISSM,IP-RAM, esta foi aprovada pela Portaria nº 167/2012 de 20 de Dezembro. O presente balanço social com referência a 31 de Dezembro de 2013 retrata a estrutura organizativa do ISSM,IP-RAM, contendo a distribuição dos efetivos na referida estrutura.

Conforme já referimos em documentos anteriores, desde 2009 na sequência do programa de reformas da Administração Pública assume especial relevância as alterações introduzidas com os novos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas. O Balanço Social 2013, foi elaborado tendo em conta as alterações resultantes do novo regime de vinculação, de carreiras e de remunerações nos termos da Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e ainda em conformidade com o Decreto-Lei 190/96 de 9 de Outubro, que regulamenta a elaboração do Balanço Social na Administração Pública, Central, Regional e Local, o DLR nº 40/2008/M de 10 de Dezembro, diploma que adapta à Região Autónoma da Madeira o citado Decreto-lei e determina no seu artigo 3º, o envio do Balanço Social até 15 de Abril de cada ano, ao serviço do Governo Regional com competência em matéria de Administração Pública e revisto pela Portaria nº 27/2010, de 29 de Abril.

Balanço Social 2013

Desde o ano de 2009 que as alterações decorrentes do novo regime de vinculação, carreiras e remunerações conduziram necessariamente à adaptação deste instrumento à nova realidade social da administração pública regional, e por conseguinte, regista-se, na sua estrutura, diferenças, designadamente no que concerne à relação jurídica de emprego e às carreiras.

Relativamente à relação jurídica de emprego, refira-se que a partir de 2009, foi introduzida uma nova modalidade de vinculação, o contrato de trabalho funções públicas. Assim, todos os trabalhadores da Administração Pública passaram para a modalidade de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado. Não obstante, na Região Autónoma da Madeira, manteve-se o vínculo de nomeação aos trabalhadores da Administração Regional Autónoma nomeados definitivamente nos termos do nº 1 do artigo 4º do DLR nº 1/2009/M de 12 de Janeiro, que adapta à região a Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro.

Contudo, no ano de 2010, por força do Acórdão do Tribunal Constitucional nº 256/2010, publicado no Diário da República, I série, nº 176, de 9 de Setembro, é declarada ilegalidade com força obrigatória geral nas normas contidas no nº 1 e 2 do citado artigo 4º do Decreto Legislativo Regional nº 1 /2009/M de 12 de Janeiro, por violação do Artigo 79º do nº 2 do Estatuto Político -Administrativo da Região Autónoma da Madeira. Assim, na sequência do referido Acórdão a manutenção do vínculo de nomeação definitiva dos trabalhadores da Administração Regional previsto no citado diploma, deixa de existir. A nomeação definitiva mantém-se apenas para as atividades identificadas no Artigo 10º da Lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, designadamente as seguintes: Missões genéricas e específicas das Forças Armadas em quadros permanentes; Representação Externa do Estado; Informações de segurança; Investigação criminal; Segurança pública e Inspeção.

No caso do ISSM,IP-RAM, apenas os inspetores mantém o vínculo de nomeação definitiva, passando os restantes trabalhadores para a modalidade de contrato de funções públicas, por força do referido acórdão. Consequentemente o primeiro quadro do balanço Social, isto é, o quadro dos recursos humanos, o qual apresenta a distribuição dos efetivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego, reflete a partir de 2010, esta realidade.

Relativamente às carreiras, refira-se que por força do nº 7 do Artigo 118º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, conjugado com o artigo 12º do DL121/2008 de 11 de Julho dá-se, a 1 de Janeiro de 2009, a transição dos trabalhadores para as novas carreiras. Com aplicação dessas normas constatou-se já no balanço social de 2009, a fusão de algumas carreiras de regime geral para as novas carreiras gerais e a coexistência de carreiras e categorias subsistentes que se mantém em 2012.

O presente balanço social, foi elaborado em cumprimento do disposto nos diplomas supra citados, fornecendo um conjunto de indicadores da situação do ISSM,IP-RAM, nas áreas dos recursos humanos e dos recursos financeiros a estes afetos.

Balanço Social 2013

A informação para a elaboração do presente balanço social foi obtida na sua maior parte através da base de dados de gestão de recursos Humanos disponível através do software gesven grh no âmbito da Secção de Pessoal – Departamento de Recursos Humanos do ISSM,IP-RAM. Complementarmente foi obtida informação junto da unidade Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente, os dados da formação foram através da Base de dados de formação, bem como os dados relativos ao recrutamento e mobilidade. O gabinete Jurídico forneceu os dados sobre a disciplina. O balanço social de 2013, no que diz respeito ao número de efetivos globais, apresenta a mesma tendência de anos anteriores, ou seja, continua a registar a redução do número de efetivos. Desde 2005 que o ISSM, IP-RAM apresenta esta tendência, tendo-se acentuado com maior expressão a partir de 2008 até ao presente ano.

Importa referir a este nível, que no âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro para a Região Autónoma da Madeira (PAEF-RAM), a Região assumiu o compromisso de introduzir um mecanismo de controlo dos recursos humanos – o Plano Previsional e de estratégia de implementação da redução do número de trabalhadores em funções públicas, estabelecendo como meta os 2 % ao ano. Com efeito, o referido mecanismo de controlo foi introduzido no segundo semestre de 2012, tendo-se, desde então, registado uma redução acima dos 2%, resultante, maioritariamente, do número de aposentações definitivas. Refira-se que em 2013 esta redução atingiu o dobro em relação à meta pré-estabelecida pela Administração Regional. ou seja, obteve-se uma redução de efetivos de 4,33%. Esta redução de efetivos em 2013 é bastante expressiva e resulta do facto do número de entradas (6) de trabalhadores no ISSM;IP_RAM, ser praticamente inexistente comparativamente às saídas, (65) sendo que as entradas são invariavelmente através da mobilidade interna e de regressos de licença sem remuneração, já que não ocorreu qualquer tipo de recrutamento por imposição resultante do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro para a Região Autónoma da Madeira.

Quanto à caracterização dos recursos humanos, refira-se que maioritariamente são mulheres (87%), quanto às atividades destacam-se as operacionais com 61%, 11,6% exercem funções com grau de complexidade técnica e 2,5% exercem funções de direção. Podemos afirmar que o balanço social de 2013, regista igualmente a tendência de envelhecimento gradual dos recursos humanos.

Se analisarmos os anos anteriores, regista-se um número reduzido de entradas, a taxa de emprego jovem é manifestamente reduzida (1,1%) contribuindo para que o número médio das idades aumente progressivamente. Neste balanço tal como nos anteriores regista-se o aumento da média etária do pessoal do ISSM, IP-RAM situando-se nos 49 anos. Refira-se que em 2008 esta média situava-se nos 45 anos, em 2010 nos 47 e em 2012 nos 48 anos. Prevê-se a continuidade desta tendência nos próximos anos. Podemos mesmo afirmar que será de forma significativa o envelhecimento global dos efetivos. Prevê-se o aumento progressivo do número de efetivos nas classes etárias mais altas, em virtude da alteração dos requisitos de idade impostos pelo atual regime para aposentação.

Ao presente trabalho acrescem indicadores sociais, dos quais destacamos, o gráfico com a evolução de efetivos desde 1997 até 2013, refletindo a evolução e as tendências, ao longo de quase duas décadas. O cálculo de indicadores e

Balanço Social 2013

rácios, designadamente, taxa de tecnicidade, enquadramento, feminização, emprego de jovens e envelhecimento, constam do documento, à semelhança de anos anteriores.

Finalmente refira-se que análise dos indicadores do presente documento não pode ser isolada ou circunscrita à organização. Impõe-se situá-la num contexto mais amplo e alargado. É por isso, pertinente e necessário, contextualizar os dados do ISSM,IP-RAM na realidade da administração pública regional e nacional de modo a podermos compreender a estrutura, a dinâmica e a evolução.

Helena Bettencourt Góis Neves da Costa

"NÃO HÁ DUAS ORGANIZAÇÕES IGUAIS, ASSIM COMO NÃO HÁ DUAS PESSOAS IGUAIS."

A. CHIAVENATO, IN TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

ELABORADO POR:

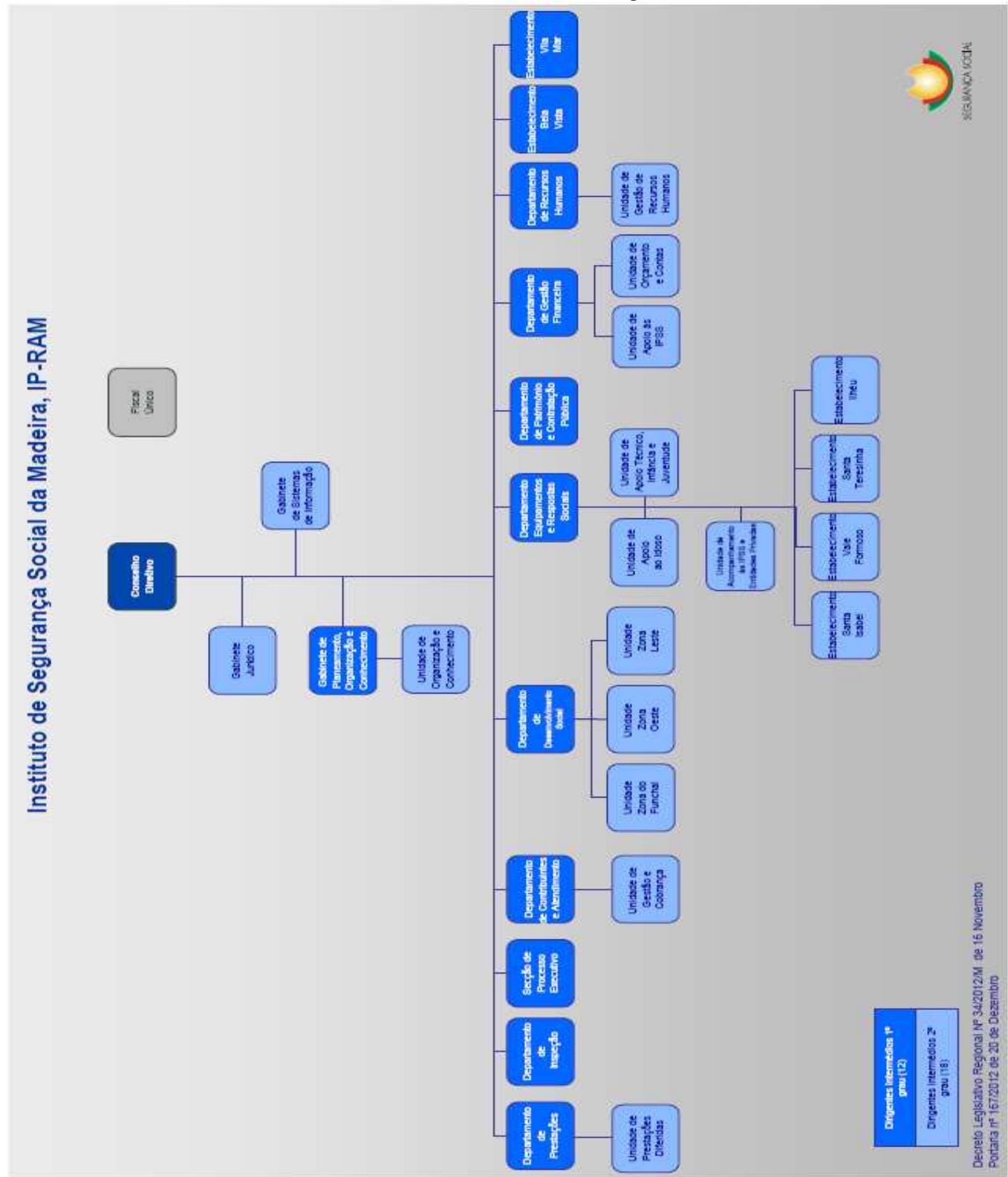
**Dr.ª Helena P. B. G. Neves da Costa – Diretora de Departamento
de Recursos Humanos**

Roberto Rodrigues – Assistente Técnico

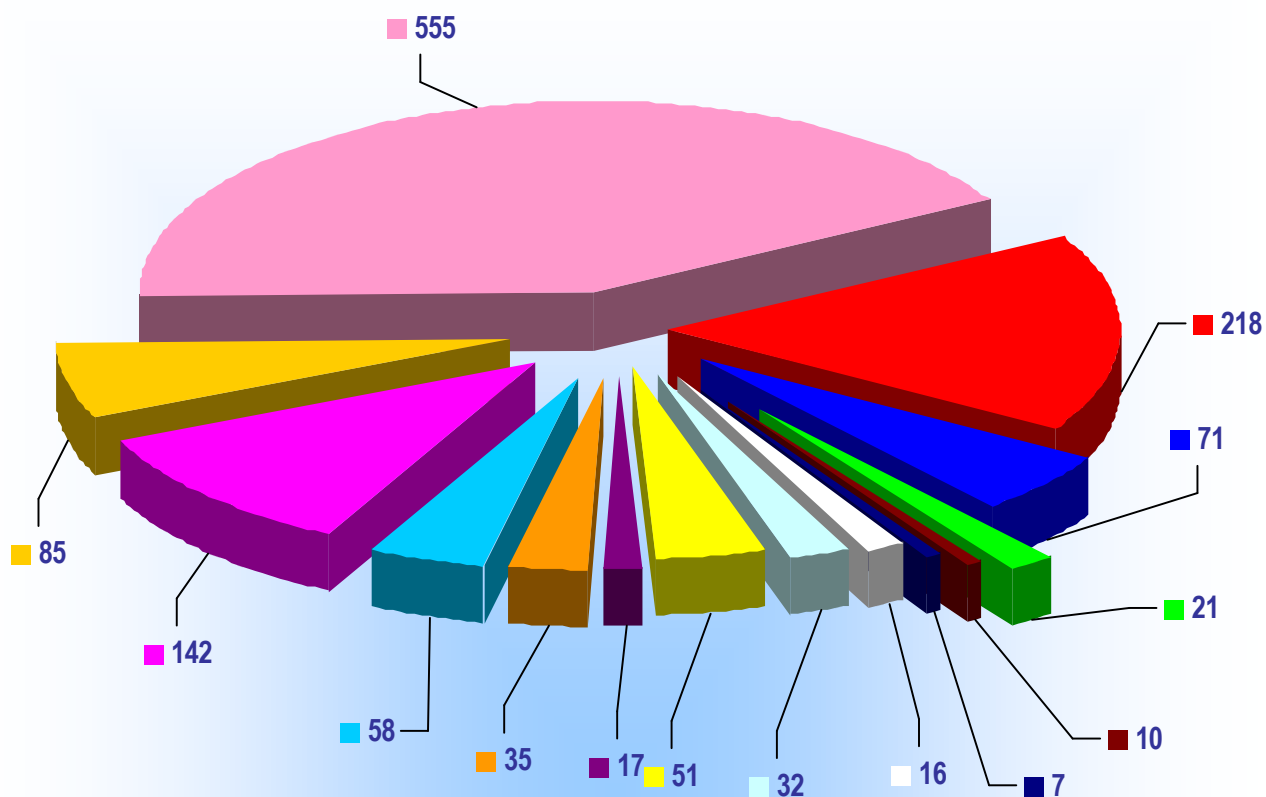
ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
ORGANIGRAMA	7
GRÁFICOS E INDICADORES	8
1. RECURSOS HUMANOS	19
1.1. EFECTIVOS POR GRUPO DE PESSOAL SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO	19
1.2. ESTRUTURA ETÁRIA	20
1.3 NÍVEL MÉDIO DE IDADE	20
1.4. ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES	21
1.5 NÍVEL MÉDIO DE ANTIGUIDADE	21
1.6 TRABALHADORES ESTRANGEIROS	22
1.7 TRABALHADORES DEFICIENTES	22
1.8 ESTRUTURA HABILITACIONAL	23
1.9 ADMISSÕES DURANTE O ANO	24
1.10 SAÍDAS DURANTE O ANO	25
1.11 MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES NOMEADOS	26
1.12 MOTIVO DAS SAÍDAS DOS TRABALHADORES CONTRATADOS	27
1.13 POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	28
1.14 ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO / PROMOÇÕES	28
1.15 MODALIDADE DE HORÁRIO	29
1.16 TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS	30
1.17 AUSÊNCIAS AO TRABALHO (DIAS DE AUSÊNCIA)	31
1.18 HORAS NÃO TRABALHADAS	32
2. ENCARGOS COM PESSOAL	33
3. HIGIENE E SEGURANÇA	34
3.1 ACIDENTES DE SERVIÇO	34
3.2 DOENÇAS PROFISSIONAIS	35
3.3. ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO	35
3.4. INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE HIGIENE E SEGURANÇA	35
3.5.EFECTIVOS RECLASSIFICADAS OU RECOLOCADAS EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO	36
3.6. ACÇÕES DE FORMAÇÃO E DE SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA REALIZADAS	36
3.7. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	36
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	37
4.1 NÚMERO DE ACÇÕES	37
4.2 NÚMERO DE PARTICIPANTES	37
4.4 CUSTOS DE FORMAÇÃO	38
5. PRESTAÇÕES SOCIAIS	38
6. RELAÇÕES PROFISSIONAIS	39
7. COBERTURA GEOGRÁFICA POR CONCELHOS	40
8. COBERTURA DE QUADROS	41

ORGANIGRAMA DO INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA

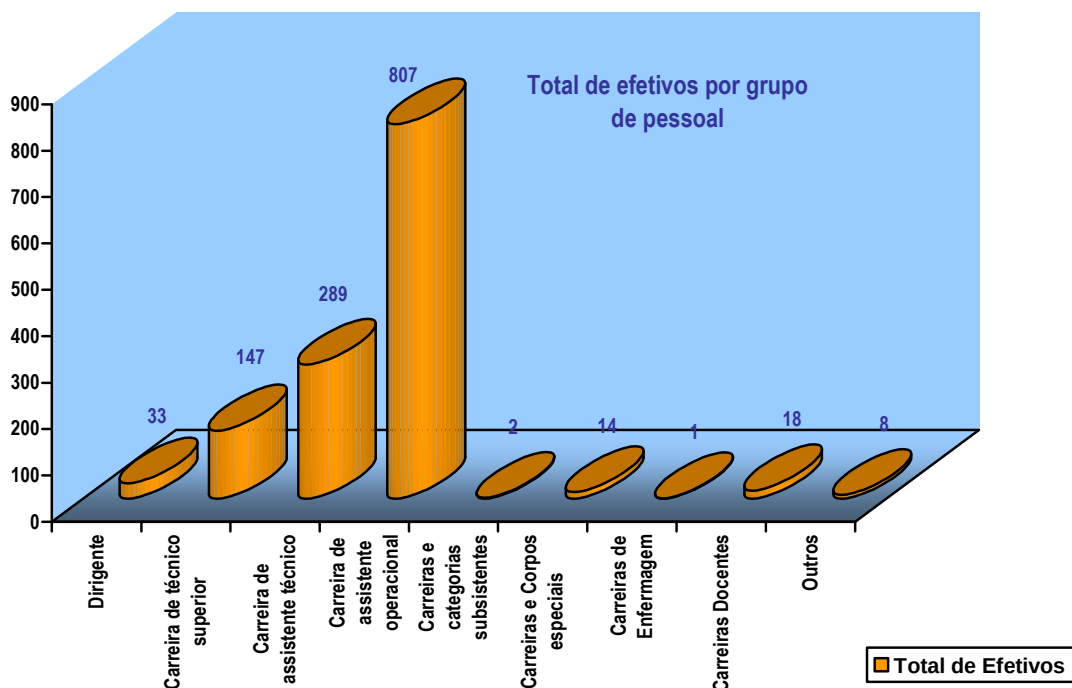


Total de efetivos por estrutura do ISSM



- CONSELHO DIRECTIVO
- GABINETE JURÍDICO
- SECÇÃO DE PROCESSO EXECUTIVO
- DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO
- GABINETE DE PLANEAMENTO ORGANIZAÇÃO E CONHECIMENTO
- DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO E CONTRATAÇÃO PÚBLICA
- DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
- DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA
- DEPARTAMENTO DE PRESTAÇÕES
- DEPARTAMENTO DE CONTRIBUINTES E ATENDIMENTO
- DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
- DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS
- ESTABELECIMENTO BELA VISTA
- ESTABELECIMENTO VILAMAR

A carreira de assistente operacional representa 61,4% dos RH do ISSM e tem como função, essencialmente, o apoio à terceira idade junto das populações e Estabelecimentos no âmbito do sistema de Ação Social.



Os indicadores de tecnicidade registam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Relativamente aos indicadores de enquadramento e feminização regista-se uma continuidade em relação a 2012.

Indicador de tecnicidade (sentido restrito):

$$\frac{\text{pessoal técnico superior}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 11\%$$

Indicador de tecnicidade (sentido lato):

$$\frac{\text{p.téc.sup.} + \text{p. inf.}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 11.6\%$$

Indicador de enquadramento:

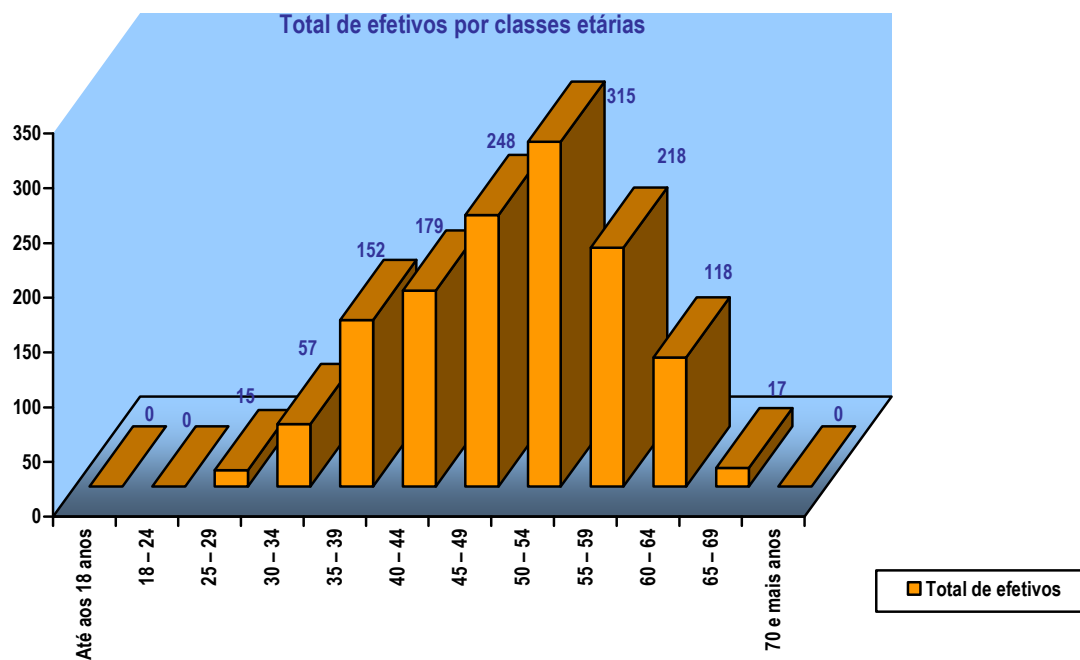
$$\frac{\text{pessoal dirigente}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 2.5\%$$

Indicador de feminização:

$$\frac{\text{total de efetivos (mulheres)}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 87.4 \%$$

Balanço Social 2013

Em relação a anos anteriores, a classe modal continua a situar-se na faixa dos 50 a 54 anos. Não obstante, a idade média em 2013 (48,8 anos) regista um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (48,3 anos). Verifica-se o envelhecimento gradual dos efetivos. O número de efetivos jovens (15) tendo a decrescer nos últimos 5 anos. Em 2009 eram cerca de 66, em 2010 passaram para 40 jovens, em 2011 apenas 34, em 2012 diminuiu para 22 e em 2013 são só 15. Por outro lado aumentou o número de efetivos nas classes etárias mais altas.



Indicador de emprego de jovens:

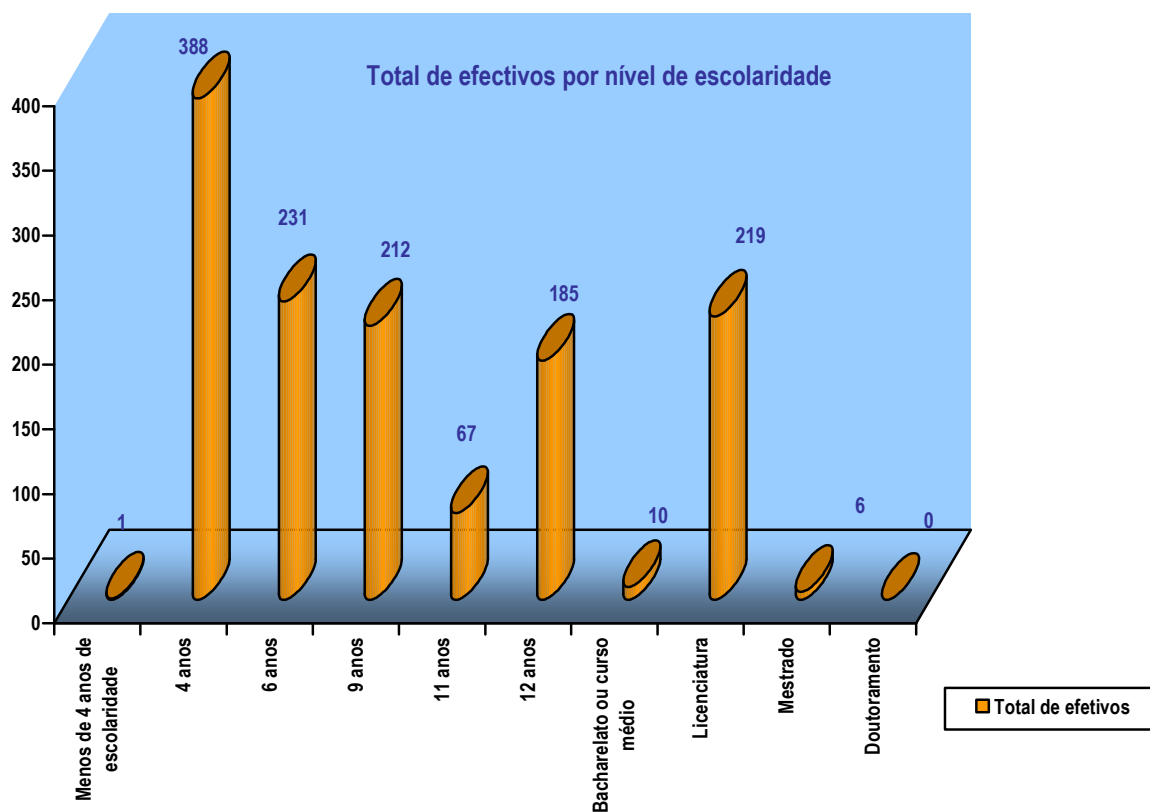
$$\frac{\text{efetivos jovens (até 29 anos)}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = \mathbf{1.1\%}$$

Indicador de envelhecimento:

$$\frac{\text{efetivos com idade acima dos 55 anos}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = \mathbf{26.8\%}$$

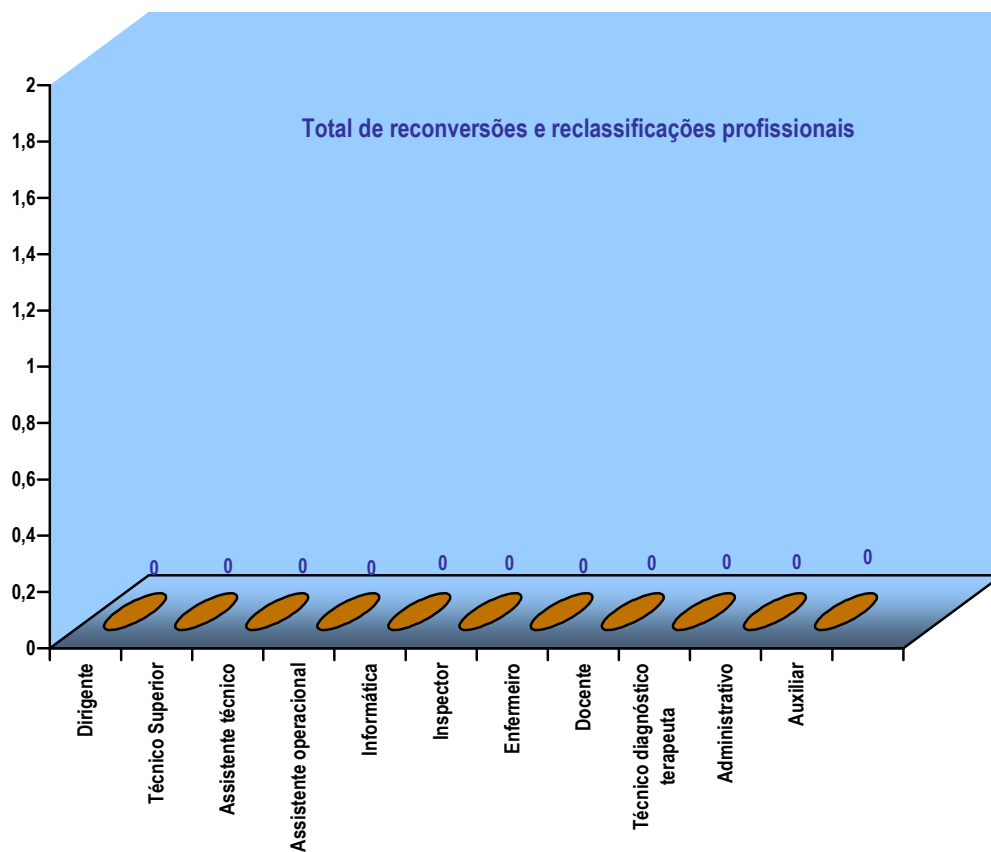
Balço Social 2013

A tendência de níveis de escolaridade baixos mantém-se ao longo dos anos, sobretudo pelo peso dos assistentes operacionais na estrutura da organização. No entanto o número de efetivos com formação superior, sofreu uma inversão da tendência dos últimos anos em aumentar o número de efetivos com formação superior, em 2012, constatou-se uma ligeira diminuição neste indicador.



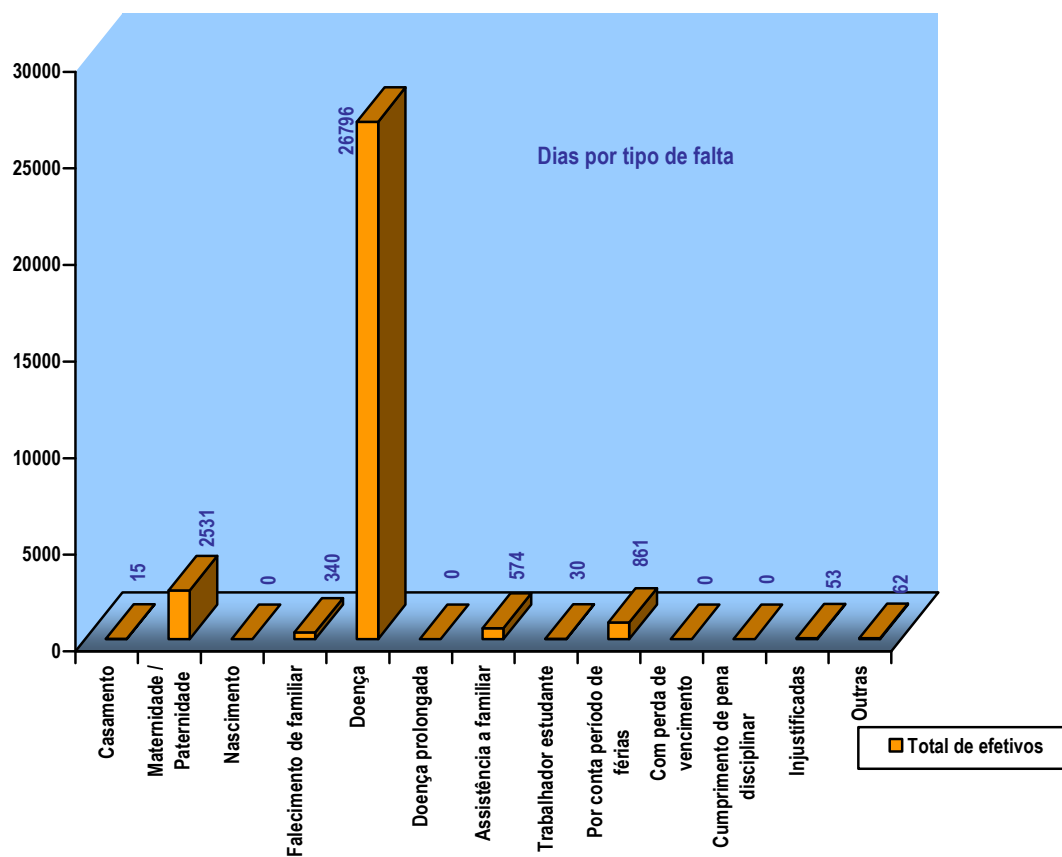
Indicador de formação superior:

$$\frac{\text{efetivos com bacharelato} + \text{licenciatura} + \text{mestrado} + \text{doutoramento}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 17.6 \%$$

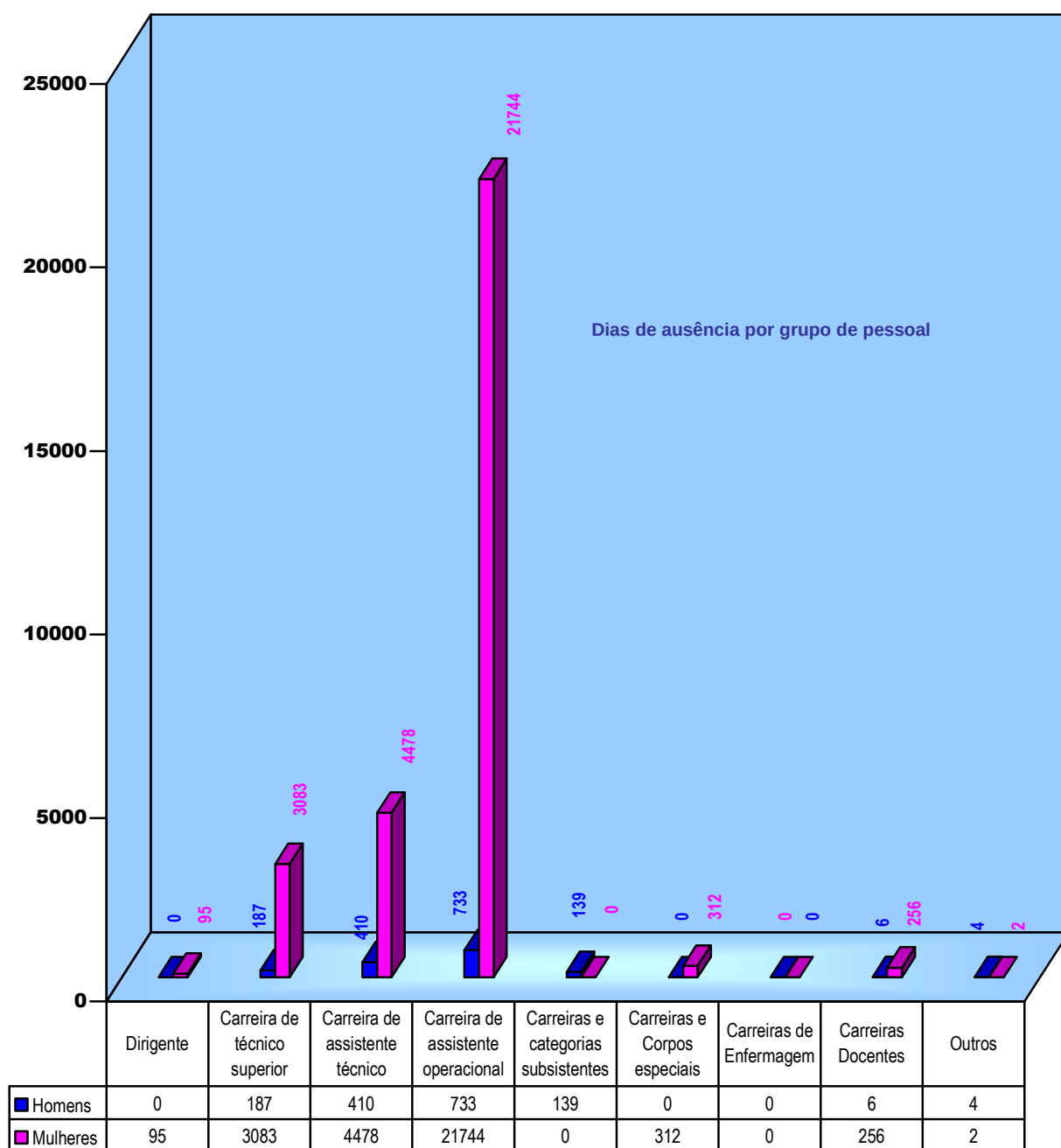


Indicador de reconversões e reclassificações profissionais:

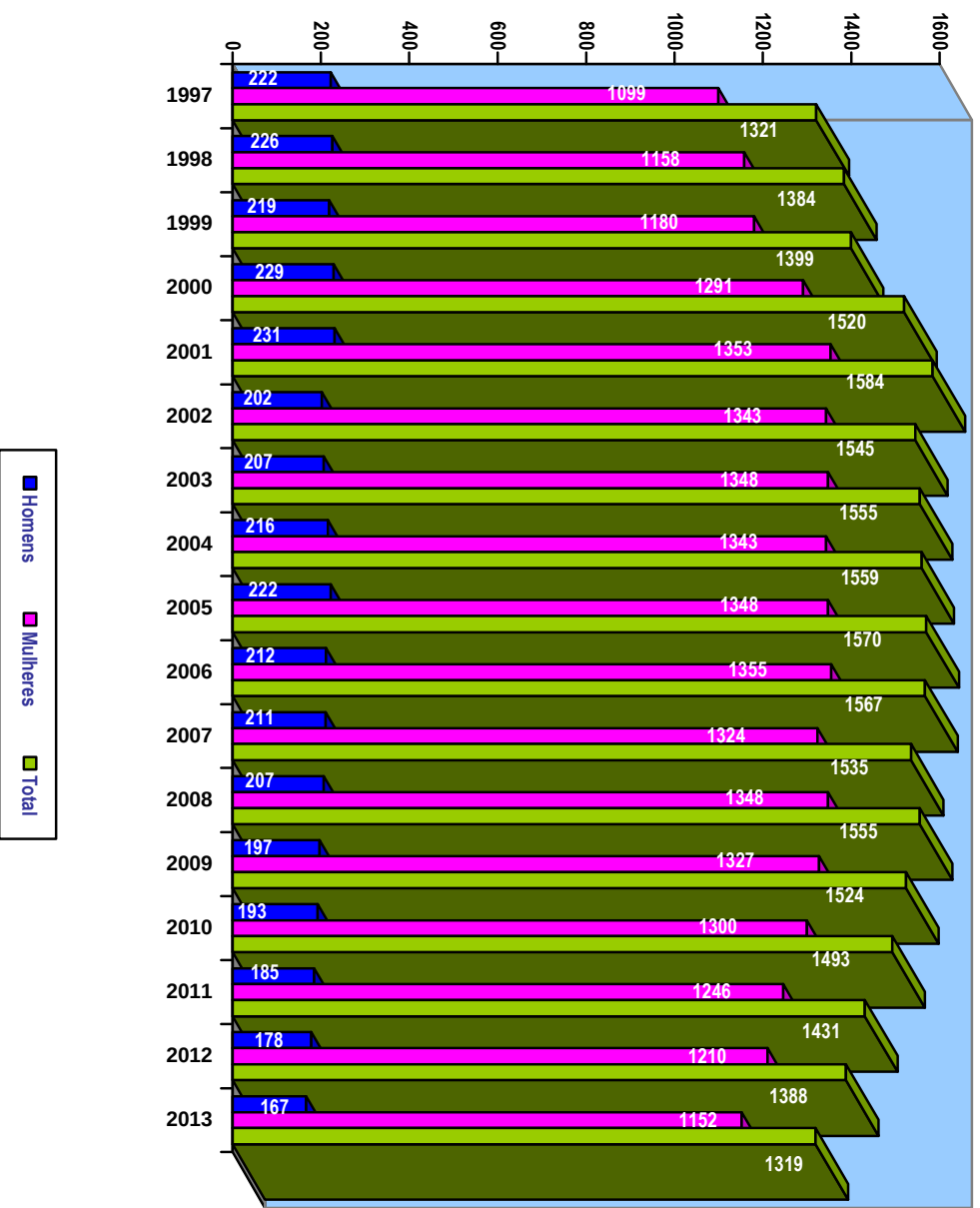
$$\frac{\text{reconversões e reclassificações profissionais}}{\text{total de efetivos}} \times 100 = 0 \%$$



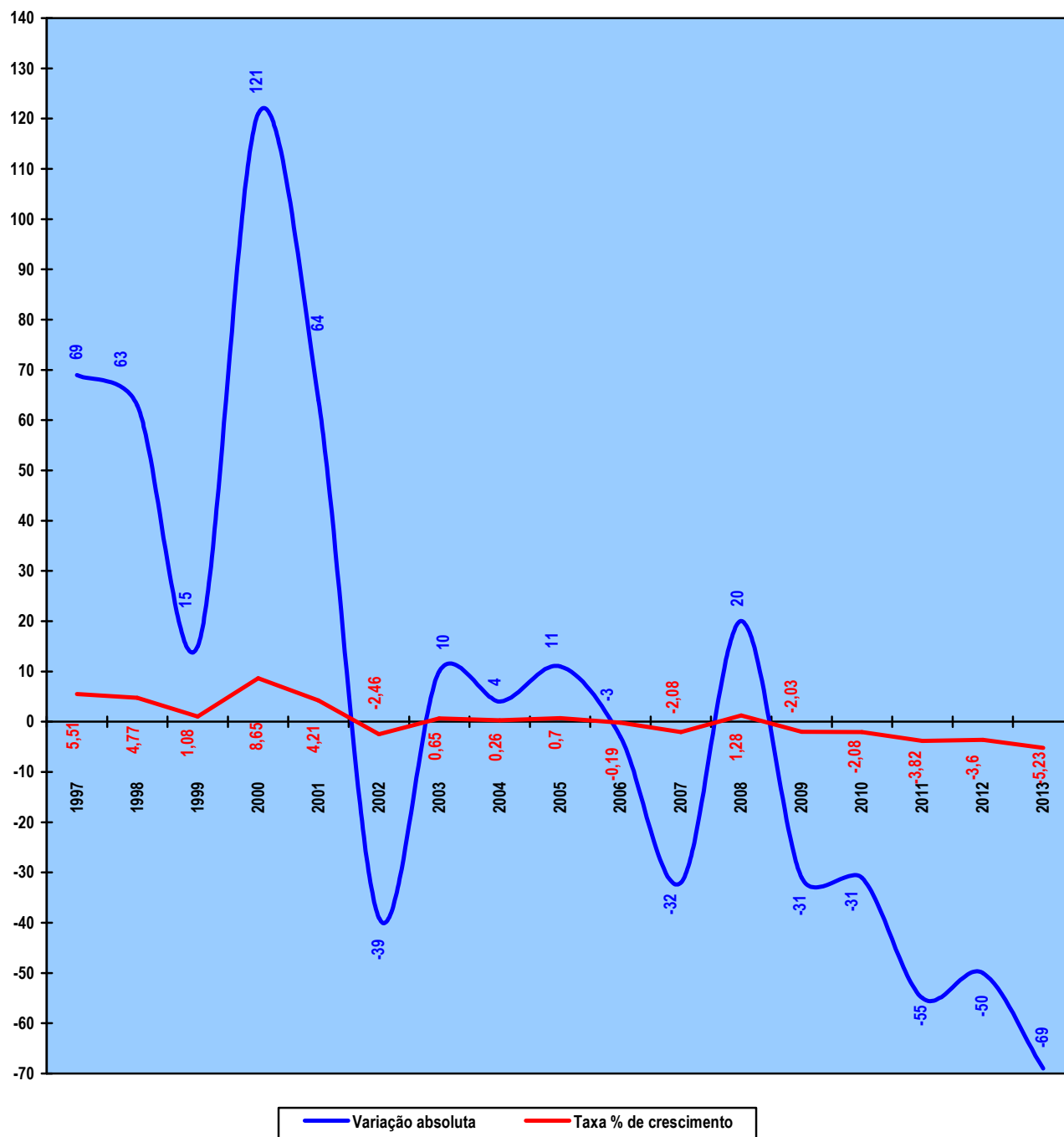
As faltas por doença continuam a ser a principal razão de absentismo. Tendo verificado um aumento no número de dias em relação ao ano anterior (4269).



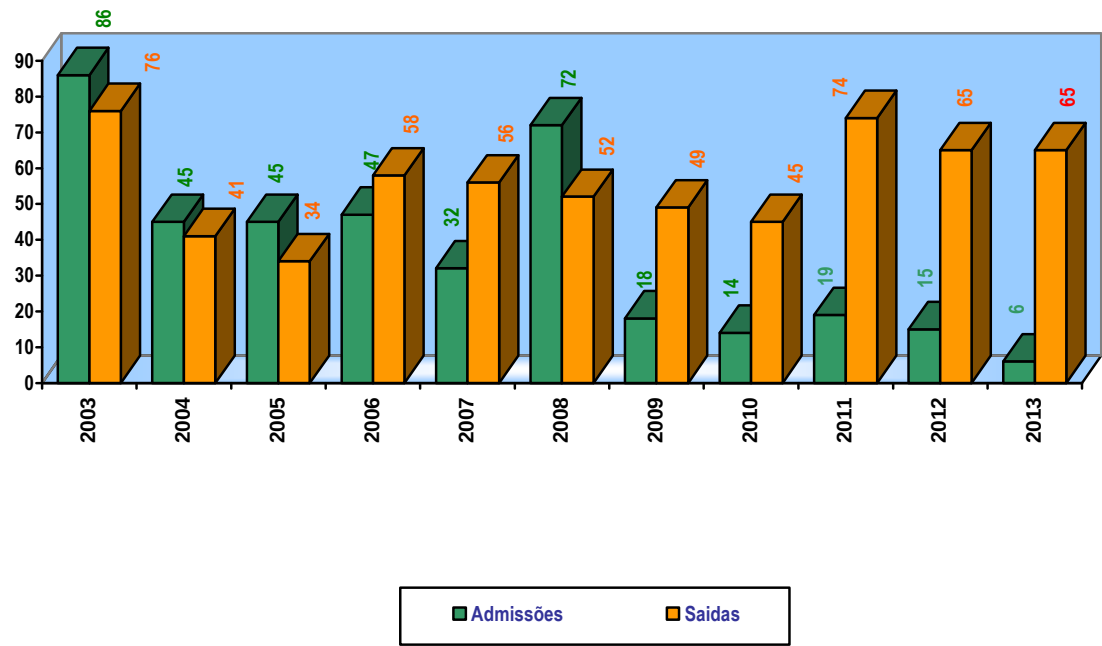
Efeitos globais do CSSM entre 1996 e 2013



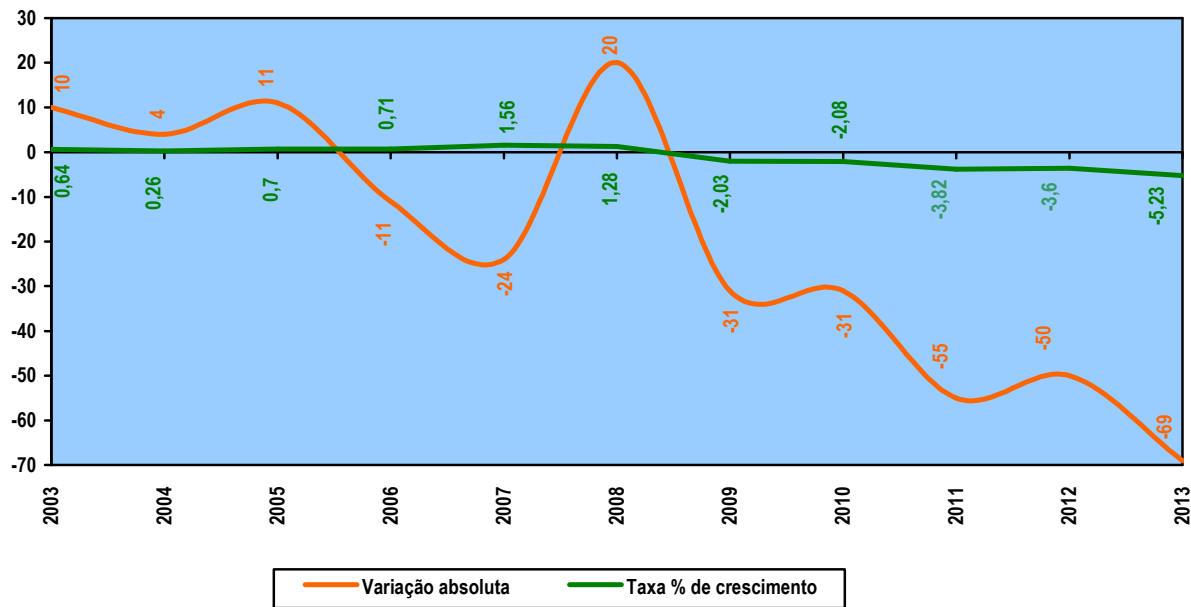
Variação dos efetivos globais ISSM entre 1996 e 2013



Admissões e saídas do ISSM entre 2003 e 2013



Variação das admissões e saídas do ISSM entre 2003 e 2013



1. RECURSOS HUMANOS

1.1. Efetivos por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego

1. Recursos humanos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.1 Total de Efetivos	H	4	21	57	67	2	6	0	8	2	167
	M	29	126	232	740	0	8	1	10	6	1152
	T	33	147	289	807	2	14	1	18	8	1319
1.1.1 Nomeação	H						5				5
	M						4				4
	T						9				9
1.1.2 Contrato por tempo indeterminado	H	4	21	57	67	2	1			2	154
	M	29	125	232	740		4			6	1136
	T	33	146	289	807	2	5			8	1290
1.1.3 Contrato a termo resolutivo, certo ou incerto	H										0
	M										0
	T										0
1.1.4 Outros ¹	H								8		8
	M		1					1	10		12
	T		1					1	18		20
1.1.5 Total		33	147	289	807	2	14	1	18	8	1319

¹ Comissão de serviço, requisitados ou mobilidade interna no I.S.S.M.

1.2. Estrutura Etária

1.2 Estrutura Etária (em 31 de Dezembro)	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Até aos 18 anos			0
18 – 24			0
25 – 29		15	15
30 – 34	9	48	57
35 – 39	28	124	152
40 – 44	30	149	179
45 – 49	22	226	248
50 – 54	36	279	315
55 – 59	31	187	218
60 – 64	11	107	118
65 – 69		17	17
70 e mais anos			0
Total	167	1152	1319

1.3 Nível Médio de Idade

1.3 Nível médio de idades	Soma das Idades Total de Efetivos	49,22
Nível médio etário masculino	Soma das Idades Total de Efetivos	47,48
Nível médio etário feminino	Soma das Idades Total de Efetivos	49,47

1.4. Estrutura de antiguidades²

1.4 - ESTRUTURA ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	Homens	Mulheres	Total	Dirigente	Carreira Técnic Superior	Carreira Assistente Técnic	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
Até 5 anos	4	19	23		8	5	6				4		23
5-9	18	148	166		37	33	89		2		5		166
10-14	38	262	300	9	69	69	143		3		5	2	300
15-19	30	327	357	9	20	50	269		5		2	2	357
20-24	30	149	179	9	5	34	129		1		1		179
25-29	19	115	134	5	5	32	88	1	2			1	134
30-35	11	96	107	1	2	34	66				1	3	107
Mais de 36	17	36	53		1	32	17	1	1	1			53

² Não inclui as prestações de serviço

1.5 Nível médio de antiguidade

1.5 Nível médio de antiguidade	Soma das antiguidades Total de efetivos	18,26
1.5.1 Nível médio de antiguidade masculino	Soma das antiguidades Total de efetivos	19,50
1.5.2 Nível médio de antiguidade feminino	Soma das antiguidades Total de efetivos	18,08

1.6 Trabalhadores Estrangeiros

1.6 Trabalhadores estrangeiros	Homens	Mulheres	Total
1.6.1 De países da UE	-	-	-
1.6.2 Dos PALOP	-	-	-
1.6.3 Do Brasil	-	-	-
1.6.4 De outros países	-	-	-

1.7 Trabalhadores Deficientes

1.7 Trabalhadores deficientes	Homens	Mulheres	Total
	4	10	14

1.8 Estrutura habilitacional

1.8 Estrutura habilitacional (em 31 de Dezembro)	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	Total	%
Menos de 4 anos de escolaridade	1	0	1	0,08
4 anos de escolaridade	30	358	388	29,42
6 anos de escolaridade	29	202	231	17,51
9 anos de escolaridade	34	178	212	16,07
11 anos de escolaridade	6	61	67	5,08
12 anos de escolaridade	29	156	185	14,03
Bacharelato ou curso médio	1	9	10	0,76
Licenciatura	37	182	219	16,60
Mestrado	0	6	6	0,45
Doutoramento	0	0	0	0,00

1.9 Admissões durante o ano

1.9 Admissões (durante o ano) ³	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreiras e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.9.1 Nomeação	H									0
	M									0
	T									0
1.9.2 Contrato por tempo indeterminado	H	1								1
	M	1	2	1						4
	T	2	2	1						5
1.9.3 Prestação de serviços	H									0
	M									0
	T									0
1.9.4 Outros ⁴	H									0
	M							1		1
	T							1		1
1.9.5 Total	H	1								1
	M	1	2	1				1		5
	T	2	2	1				1		6

³ Consideram-se os efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço.

⁴ Efetivos requisitados, mobilidade interna ou destacados no I.S.S.M.

1.10 Saídas durante o ano

1.10 Saídas (durante o ano) ⁵		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.10.1 Com nomeação	H										0
	M										0
	T										0
1.10.2 Com contrato	H		2	5	5						12
	M		4	14	34						52
	T		6	19	39						64
1.10.3 Outros	H										0
	M								1		1
	T								1		1
1.10.4 Total	H		2	5	5						12
	M		4	14	34				1		53
	T		6	19	39				1		65

⁵ Considera-se o total de efetivos saídos definitivamente ou com possibilidade de regresso.

1.11 Motivo das Saídas dos trabalhadores nomeados

1.11 Motivo das saídas dos trabalhadores nomeados ⁶	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.11.1 Falecimento										0
1.11.2 Exoneração										0
1.11.3 Aposentação										0
1.11.4 Limite de idade										0
1.11.5 Aposentação compulsiva										0
1.11.6 Demissão										0
1.11.7 Mútuo acordo										0
1.11.8 Outros ⁷										0
1.11.9 Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

⁶ Considera-se apenas as saídas definitivas de trabalhadores.

⁷ Funcionários saídos por transferência, por destacamento e por cedência especial.

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados

1.12 Motivo das saídas dos trabalhadores contratados	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.12.1 Caducidade	0	0	12	32	0	0	0	0	0	44
1.12.1.1 Falecimento	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
1.12.1.2 Reforma / Aposentação	0	0	12	30	0	0	0	0	0	42
1.12.1.3 Outras causas de caducidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.2 Revogação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.3 Resolução	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.4 Denúncia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.12.5 Outros	0	6	7	7	0	0	0	1	0	21
1.12.6 Total	0	6	19	39	0	0	0	1	0	65

1.13 Postos de trabalho não ocupados por dificuldades de provimento

1.13	POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	Carreira/profissão	Número de postos de trabalho
1.13.1	Ausência de autorização pelas entidades competentes	-	-
1.13.2	Não abertura de procedimento	Assistente Técnico	2
1.13.3	Impugnação do procedimento	-	-
1.13.4	Outras	Técnico Superior	24
		Assistente Técnico	15
		Assistente Operacional	7

1.14 Alterações do posicionamento remuneratório / promoções

1.14	ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO / PROMOÇÕES	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.14.1	Alterações do posicionamento remuneratório	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.14.2	Promoções (carreiras e categorias subsistentes, carreiras e corpos especiais)	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.14.3	TOTAL	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		T	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1.15 Modalidade de horário

1.15 Modalidades de horário	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.15.1 Rígido		138	248	628	2	14	1	18	3	1052
1.15.2 Flexível		4	7	3						14
1.15.3 Desfasado										0
1.15.4 Jornada continua		3	3	9						15
1.15.5 Por turnos			30	164					5	199
1.15.6 Trabalhador Estudante		2	1							3
1.15.7 Assistência a descendentes menores										0
1.15.8 Tempo parcial				3						3
1.15.9 Isenção de horário	33									33
1.15.10 Adaptabilidade										0
1.15.11 Total	33	147	289	807	2	14	1	18	8	1319

1.16 Trabalho extraordinário, noturno e em dias de descanso semanal, complementar e feriados

1.16	TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS		Número de horas
1.16.1	Trabalho extraordinário	H	6.134,50 €
		M	332,60 €
		T	6.467,10 €
1.16.2	Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	H	0,00 €
		M	0,00 €
		T	0,00 €
1.16.3	Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	H	0,00 €
		M	0,00 €
		T	0,00 €
1.16.4	Trabalho noturno	H	72,90 €
		M	53,00 €
		T	125,90 €
1.16.5	Em dias de descanso complementar	H	2.447,90 €
		M	13.407,90 €
		T	15.855,80 €
1.16.6	Em dias de descanso semanal	H	0,00 €
		M	0,00 €
		T	0,00 €
1.16.7	Em dias feriados	H	0,00 €
		M	0,00 €
		T	0,00 €

Balço Social 2013

1.17 Ausências ao trabalho (dias de ausência)

1.17 Ausências ao trabalho		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.17.1	H										0
Casamento	M		15								15
	T	0	15	0	0	0	0	0	0	0	15
1.17.2	H		30	20							50
Maternidade/ paternidade	M		973	312	760		270		166		2481
	T	0	1003	332	760	0	270	0	166	0	2531
1.17.3	H										0
Nascimento	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.4	H		4	22	19						45
Falecimento de familiar	M	2	20	25	243		5				295
	T	2	24	47	262	0	5	0	0	0	340
1.17.5	H		140	303	671	139			6	4	1263
Doença	M	33	1608	3658	20195		2		37		25533
	T	33	1748	3961	20866	139	2	0	43	4	26796
1.17.6	H										0
Doença prolongada	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.7	H		3	7							10
Assistência a familiar	M	45	171	103	163		29		53		564
	T	45	174	110	163	0	29	0	53	0	574
1.17.8	H										0
Trabalhador estudante	M		2	24	4						30
	T	0	2	24	4	0	0	0	0	0	30
1.17.9	H		10	58	12						78,5
Por conta período de férias	M	13	56	344	362		6			2	782
	T	13	65	402	373	0	6	0	0	2	861
1.17.10	H										0
Com perda de vencimento	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.11	H										0
Cumprimento de pena disciplinar	M										0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.17.12	H										0
Injustificadas	M		52	1							52,5
	T	0	52	1	0	0	0	0	0	0	53
1.17.13	H				31						31
Outras	M	2		12	17						30,5
	T	2	0	12	48	0	0	0	0	0	62
1.17.14	H	0	187	410	733	139	0	0	6	4	1478
Total	M	95	2897	4478	21744	0	312	0	256	2	29783
	T	95	3083	4888	22476	139	312	0	262	6	31261

1.18 Horas não trabalhadas

1.18 Horas não trabalhadas		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
1.18.1 Atividade sindical	H	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	17,5	22	0	0	0	0	0	39,5
	T	0	0	17,5	22	0	0	0	0	0	39,5
1.18.2 Greve	H	0	5	15	29	8	8	0	0	0	67
	M	0	54	168	112	0	0	0	0	0	334
	T	0	61	183	141	8	8	0	0	0	401

2. ENCARGOS COM PESSOAL

2	ENCARGOS COM PESSOAL	Valor em euros
2.1	Remuneração base	15.316.648,98 €
2.2	Trabalho extraordinário	22.354,47 €
2.3	Trabalho noturno	104,61 €
2.4	Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	100.957,52 €
2.5	Disponibilidade permanente	-
2.6	Outros regimes especiais de prestação de trabalho	-
2.7	Risco, penosidade ou insalubridade	-
2.8	Fixação na periferia	-
2.9	Trabalho por turnos	479.132,60 €
2.10	Abono para falhas	37.615,15 €
2.11	Participação em reuniões	-
2.12	Ajudas de custo	34.195,24 €
2.13	Transferências de localidade	-
2.14	Representação	91.280,44 €
2.15	Secretariado	1.399,56 €
2.16	Outros	229.368,87 €
2.17	Total	16.313.057,44 €

2.17.1 Leque salarial líquido:	Maior remuneração base líquida	6.453,69 €
	Menor remuneração base líquida	126,00 €

3. HIGIENE E SEGURANÇA

3.1 Acidentes de serviço

3 HIGIENE E SEGURANÇA								
3.1 ACIDENTES EM SERVIÇO	No local de Trabalho				In itinere			
	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
3.1.1 Número total de acidentes	52	30	22	0	0	0	0	0
3.1.2 Número de acidentes com baixa	52	30	22	0	0	0	0	0
3.1.3 Número de dias perdidos com baixa	3927	662	3265	0	0	0	0	0
3.1.4 Número de casos de incapacidade permanente declarados no ano	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.5 Número de casos de incapacidade permanente absoluta	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.6 Número de casos de incapacidade permanente parcial	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.7 Número de casos de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0	0	0	0	0	0	0	0
3.1.8 Número de casos de incapacidade temporária e absoluta	52	30	22	0	0	0	0	0
3.1.9 Número de casos de incapacidade temporária e parcial	0	0	0	0	0	0	0	0

3.2 Doenças profissionais

3.2 Doenças Profissionais	Número de casos	Número de dias perdidos
3.2.1	-	-
3.2.2	-	-
3.2.3	-	-
3.2.4	-	-
3.2.5	-	-

3.3. Atividades de medicina no trabalho

3.3 Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (euros)
3.3.1. Exames médicos efetuados	-	-
3.3.1.1. Exames de admissão	-	-
3.3.1.2. Exames periódicos	-	-
3.3.1.3. Exames ocasionais e complementares	-	-
3.3.1.4. Exames de cessação de funções	-	-
3.3.2. Despesas com medicina no trabalho	-	-
3.3.3. Visitas aos postos de trabalho	-	-

3.4. Intervenções das comissões de higiene e segurança

3.4 Intervenções das Comissões de higiene e Segurança	Número
3.4.1. Reuniões anuais de higiene e segurança	-
3.4.2. Visitas aos locais de trabalho	-

3.5.Efectivos reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho

3.5 Número de pessoas reclassificadas ou recolocadas em resultado de acidentes de trabalho	-
--	---

3.6. Ações de Formação e de sensibilização em matéria de segurança realizadas durante o ano de serviço

3.6.1. Número de ações desenvolvidas	-
3.6.2. Número de pessoas abrangidas	-

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

3.7. Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais	Valor em Euros
3.7.1. Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança no trabalho	-
3.7.2. Custos com equipamentos de proteção	-
3.7.3. Custos com formação em prevenção de riscos	-
3.7.4. Outros custos	-

4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Número de ações

4. Formação Profissional				
<i>Duração das ações</i>	<i>Menos de 30 horas</i>	<i>30 a 59 horas</i>	<i>60 a 119 horas</i>	<i>120 ou mais horas</i>
4.1 Número total de ações	33	2	0	0
4.1.1 Número de ações internas	6	0	0	0
4.1.2 Número de ações externas	27	2	0	0

4.2 Número de participantes

Níveis de qualificação	Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente e Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
4.2 Número total de participantes	6	92	32	6	0	0	0	0	0	136
4.2.1 Número de participantes em ações internas	0	56	11	0						67
4.2.2 Número de participantes em ações externas	6	36	21	6						69
4.3 Número total de horas	126	2058	581	105	0	0	0	0	0	2870
4.3.1 Número de horas em ações internas	0	1288	154	0						1442
4.3.2 Número de horas em ações externas	126	770	427	105						1428

4.4 Custos de formação

4.4 Custos totais de formação	Valor em euros
4.4.1 Custos em ações internas	-
4.4.2 Custos em ações externas	-

5. PRESTAÇÕES SOCIAIS

5	PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor em euros
5.1	Abono de Família para crianças e jovens	101.039,86 €
5.2	Bonificação do Abono de Família para crianças e jovens portadores de deficiência	28.320,38 €
5.3	Subsídio de educação especial	-
5.4	Subsídio mensal vitalício	9.014,76 €
5.5	Subsídio de funeral	-
5.6	Subsídio de refeição	1.235.663,28 €
5.7	Subsídio por morte	1.257,66 €
5.8	Outras	2.385,99 €
5.9	PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	
5.9.1	Grupos desportivos/casa de pessoal (ou equivalente)	-
5.9.2	Refeitórios	-
5.9.3	Infantários	-
5.9.4	Colónias de férias	-
5.9.5	Apoio a estudos	-
5.9.6	Adiantamentos e empréstimos	-
5.9.7	Outras	-

6. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

6		RELAÇÕES PROFISSIONAIS
6.1		ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADE SINDICAL NO SERVIÇO
6.1.1	Número de trabalhadores sindicalizados	523
6.2		COMISSÕES DE TRABALHADORES
6.2.1	Número de elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
6.2.2	Número total de votantes	0
6.3		DISCIPLINA
6.3.1	Número de processos transitados do ano anterior	5
6.3.2	Número de processos instaurados durante o ano	5
6.3.3	Número de processos transitados para o ano seguinte	10
6.3.4	Número de processos decididos	0
6.3.4.1	Arquivado	0
6.3.4.2	Repreensão escrita	0
6.3.4.3	Multa	0
6.3.4.4	Suspensão	0
6.3.4.5	Demissão ou despedimento por facto imputável ao trabalhador	0
6.3.4.6	Cessação da comissão de serviço	0

7. COBERTURA GEOGRÁFICA POR CONCELHOS

7. Distribuição Geográfica por Concelhos		Dirigente	Carreira Técnico Superior	Carreira Assistente Técnico	Carreira Assistente Operacional	Carreiras e Categorias subsistentes	Carreira e Corpos especiais	Carreiras de Enfermagem	Carreiras Docentes	Outros	Total
7.1 Calheta	H			1	1				1		3
	M	1	3	8	18						30
	T	1	3	9	19				1		33
7.2 Câmara de Lobos	H			2					1		3
	M	1	6	6	66						79
	T	1	6	8	66				1		82
7.3 Funchal	H	4	21	46	63	2	5		6	2	149
	M	27	95	192	441		8	1	5	6	775
	T	31	116	238	504	2	13	1	11	8	924
7.4 Machico	H				1						1
	M		4	6	55				1		66
	T		4	6	56				1		67
7.5 Ponta dos Sol	H			1							1
	M			2	25						27
	T			3	25						28
7.6 Porto Moniz	H			1							1
	M			1	14						15
	T			2	14						16
7.7 Porto Santo	H						1				1
	M		1								1
	T		1				1				2
7.8 Ribeira Brava	H			3							3
	M		3	2	39				2		46
	T		3	5	39				2		49
7.9 Santa Cruz	H			2	1						3
	M		9	9	36				1		55
	T		9	11	37				1		58
7.10 Santana	H			1	1						2
	M		4	2	25				1		32
	T		4	3	26				1		34
7.11 São Vicente	H										
	M		1	4	21						26
	T		1	4	21						26
Total	H	4	21	57	67	2	6	0	8	2	167
	M	29	126	232	740	0	8	1	10	6	1152
	T	33	147	289	807	2	14	1	18	8	1319

8. COBERTURA DE QUADROS

8. COBERTURA DOS MAPAS DE PESSOAL	Nº de Lugares		
	Previstos	Preenchidos	%
8.1 Dirigente	33	33	2,38%
8.2 Carreira de Técnico Superior	176	151	10,89%
8.3 Carreira de Assistente Técnico	320	302	21,79%
8.4 Carreira de Assistente Operacional	868	857	61,83%
8.5 Carreiras e categorias subsistentes	2	2	0,14%
8.6 Carreiras e corpos especiais	14	14	1,01%
8.7 Carreiras Médicas	0	0	0,00%
8.8 Carreiras de Enfermagem	1	1	0,07%
8.9 Carreiras Docentes	18	18	1,30%
8.10 Outros	8	8	0,58%
8.11 Total	1440	1386	100,00%

NOTA: O quadro 8 reflete o mapa de pessoal a 01/01/2013.